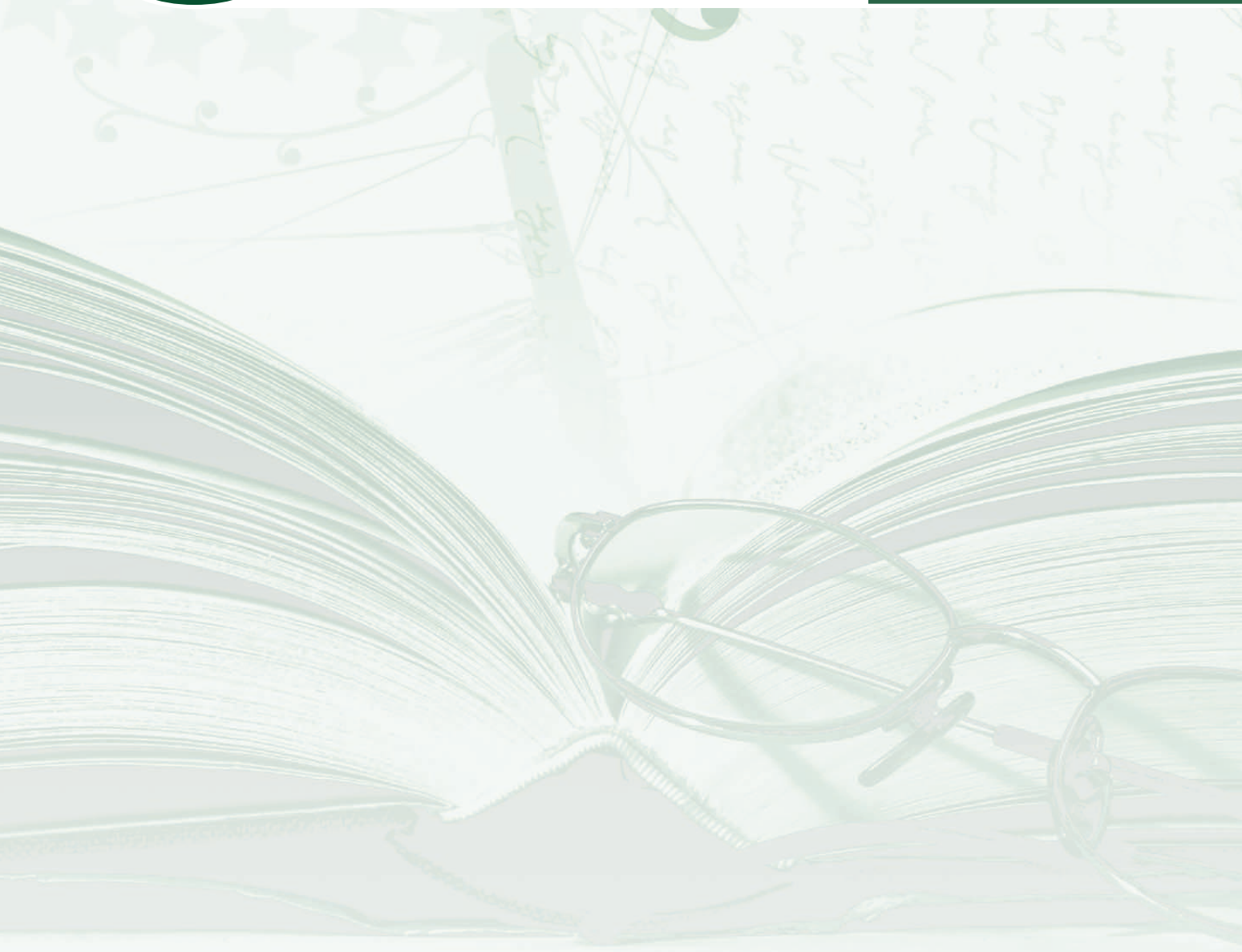


Coesão textual

- Glícia M. Azevedo M. Tinoco
- Márcia Rossana Oliveira Pinto



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Vera Lucia do Amaral

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Elizabeth da Silva Ferreira

Ivana Lima

José Antonio Bezerra Junior

Mariana Araújo de Brito

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Leonardo dos Santos Feitoza

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Margareth Pereira Dias

Nouraide Queiroz

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Jeremias Alves de Araújo Silva

José Correia Torres Neto

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Revisão de Linguagem

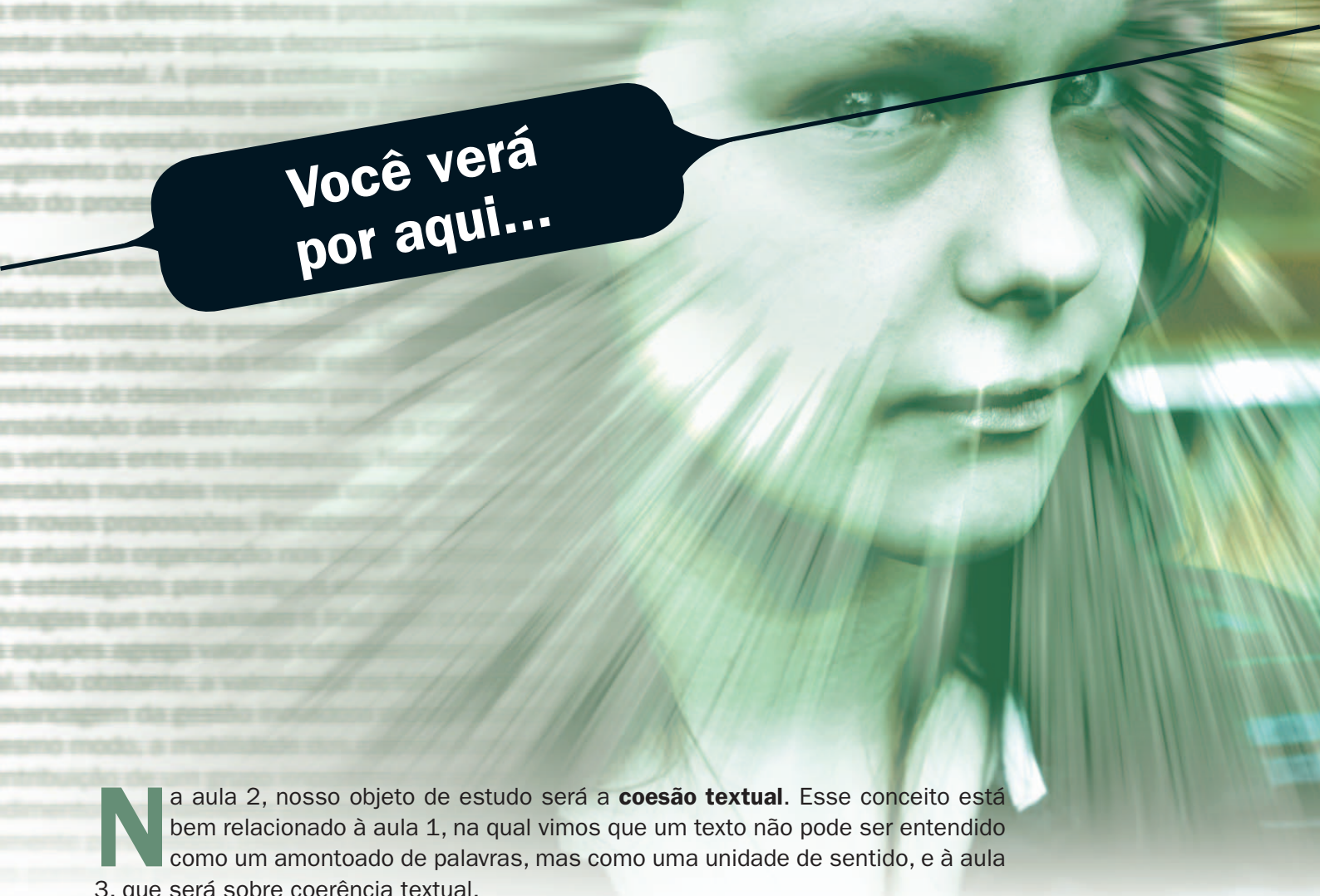
Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho



Você verá
por aqui...

Na aula 2, nosso objeto de estudo será a **coesão textual**. Esse conceito está bem relacionado à aula 1, na qual vimos que um texto não pode ser entendido como um amontoado de palavras, mas como uma unidade de sentido, e à aula 3, que será sobre coerência textual.

Em geral, para que um texto faça sentido, é necessária a existência de palavras e expressões que estabeleçam encadeamentos e retomadas entre os elementos textuais. A elas damos o nome de **elementos coesivos**.

Mas o que significa exatamente coesão? É comum ouvirmos dos técnicos de futebol, por exemplo, que eles querem organizar um time “coeso”. Esse desejo de que a “união” fortaleça o time também é válido na produção de textos em diferentes gêneros. Nesta aula, veremos que a coesão textual é um importante recurso para o fortalecimento de nossos textos.

- Conhecer o recurso da coesão textual.
- Identificar os elementos coesivos de textos em diferentes gêneros.
- Compreender a contribuição da coesão para a construção da unidade textual.
- Aplicar conhecimentos da área de coesão textual de modo a estabelecer relações de sentido na produção de textos em diferentes gêneros.

Objetivos



Para começo de conversa...

A leitura e a produção de textos em diferentes gêneros representam atividades muito importantes para qualquer cidadão dentro e fora do ambiente escolar. Todavia, é na escola que mais ouvimos comentários como:

Essa redação não tem pé nem cabeça!
O texto desse menino não faz sentido: é um samba do crioulo doido.
Joãozinho, seu texto está todo truncado. Não junta tomé com bebé.

Tais julgamentos são motivados pelo fato de os professores perceberem que, por algum motivo, escapa a alguns textos um encadeamento que permita entendê-los como uma unidade de sentido.

Para não correremos o risco de ouvir que nossos textos estão truncados, precisamos aprender a ler com criticidade o que escrevemos e analisar se, em nossos textos escritos, estamos estabelecendo os nexos necessários para a atribuição de sentido que desejamos que o leitor alcance.

Vejam um fragmento de redação, em que o estudante tinha por meta descrever a reforma de uma casa visitada por ele.

Exemplo 1

As janelas da casa foram pintadas de azul, mas os pedreiros estão almoçando. A água da piscina parece limpa; entretanto, foi tratada com cloro de boa qualidade.

Percebemos que não há oposição que justifique o uso do elemento coesivo “mas” entre as seguintes informações: a cor das janelas e o fato de os pedreiros estarem almoçando.

Também não se confirma essa oposição no uso do “entretanto”, que, no exemplo 1, liga a informação de que a piscina parece estar limpa ao fato de ter sido tratada com cloro de boa qualidade.

Nos dois casos, houve inadequação no uso de elementos coesivos. Como ficaria adequada essa relação? Vejamos.

Exemplo 2

As janelas da casa foram pintadas de azul. Terminada essa etapa da pintura, os pedreiros foram almoçar. Continuando minha vistoria, percebi que a água da piscina parecia limpa. Não poderia ser diferente. Ela havia sido tratada com cloro de boa qualidade.

Como você pode observar, quando nós escrevemos ou falamos, precisamos usar determinados termos que estabeleçam as conexões adequadas para o estabelecimento dos sentidos que queremos imprimir a nossos textos orais e/ou escritos. Esses termos são justamente os elos coesivos.

Coesão textual

A coesão textual é um recurso que diz respeito aos processos de sequencialização entre os elementos da superfície textual, ou seja, representa os elos que se estabelecem entre as palavras, os períodos, os parágrafos de um texto. Tais elos se concretizam por meio dos mecanismos de **substituição, repetição, associação de sentido entre as palavras, sequenciação e campo lexical**.

Segundo Koch (1989), a cada ocorrência de um recurso coesivo, um laço vai associando um elemento do texto a outro até que o “tecido” textual tome uma forma de sentido. Isso nos autoriza a afirmar que a coesão é uma espécie de conexão que se estabelece entre os elementos linguísticos de um texto.

A finalidade da coesão é, portanto, entrelaçar as várias partes do texto. Assim, afirmar que um texto está coeso significa admitir que suas partes estão ligadas entre si. Retomando um dito popular, texto coeso é algo como “tomé e bebé” harmoniosamente relacionados no tecido textual.

Embora o uso de elementos coesivos não seja condição suficiente para que enunciados se constituam em uma unidade de sentido, a coesão pode oferecer maior legibilidade ao texto, uma vez que evidencia as relações entre seus diversos componentes.

Com isso, queremos dizer que o uso inadequado de determinados “elos” pode causar problemas. Para constatar isso, basta reler o exemplo 1. O autor usou elementos coesivos, mas não observou a inconsistência desse uso.

Logo, se o que buscamos para nossos textos é dar-lhes qualidade, é recomendável que façamos uso adequado dos elementos coesivos. Por essa razão, estudaremos, agora, alguns mecanismos que configuram esse processo.

Coesão por substituição

A coesão por substituição consiste na troca de um termo por um pronome e/ou advérbio ou por outra palavra que seja semântica ou textualmente equivalente, evitando a repetição da palavra-chave para não deixar o texto redundante.

Exemplo 3

Durante o período da amamentação, a mãe ensina os segredos da sobrevivência ao filhote e é arremedada por ele. A baleiona salta, o filhote a imita. Ela bate a cauda, ele também o faz.

(VEJA, n. 30, jul. 1997).

Observe que a expressão “período de amamentação” combina muito bem com as palavras “mãe” e “filhote”. Todavia, só conseguimos entender a que espécie pertence essa família quando lemos a palavra “baleiona”. É essa palavra que nos autoriza a atribuir um sentido específico para as palavras “mãe” e “filhote”.

Essas palavras-chave aparecem ao longo do texto sem que haja repetição viciosa, porque são substituídas pelos pronomes “ele”, “ela”, “a”.



Praticando...

1

1. Vamos testar a sua compreensão? Preencha as lacunas abaixo. Para tanto, retome a leitura do exemplo 3.

Os pronomes “ela” e “a” retomam o substantivo _____, que, por sua vez, substituí o termo inicial _____.

Já o pronome “ele”, retoma o substantivo _____. Na sequência, o pronome “o” (na construção “ele também o faz”) retoma as ações de _____, que a _____ pratica.

Fonte: <<http://acd.ufrj.br/~pead/tema09/coesaogramatical.html>>. Acesso em: 5 maio 2009.

Exemplo 4

ELES TAMBÉM NÃO VÃO

A onda de ausências na Copa América chegou à Globo. Depois de Kaká, Zé Roberto e Ronaldinho Gaúcho, que pediram dispensa da seleção, é a vez do trio titular das transmissões da emissora: Galvão Bueno, Falcão e Arnaldo César Coelho. A Globo preferiu não mandá-los para Venezuela. Os três farão a transmissão da Copa a partir do Rio de Janeiro, vendo tudo pela TV – como telespectador.

(VEJA, jun. 2007).

“Eles também não vão”. Percebeu que título misterioso? Quem são “eles”? Eles “não vão” para onde? Quem “também” não vai? Em geral, usa-se primeiro o substantivo e, depois, esse termo é substituído por um pronome equivalente. Não é isso, porém, o que ocorre no exemplo 4. Só a leitura do texto nos permite identificar o sentido de “eles” (Galvão Bueno, Falcão e Arnaldo César Coelho), o local para onde não vão (Venezuela), as pessoas que “também” não vão para a Copa América, na Venezuela (Kaká, Zé Roberto e Ronaldinho Gaúcho).

Afora o caso do título, outros elos coesivos também aparecem no exemplo 4. Os substantivos “Kaká”, “Zé Roberto” e “Ronaldinho Gaúcho” são retomados pelo pronome relativo “que”. “Galvão Bueno”, “Falcão” e “Arnaldo César Coelho”, além de preencherem a lacuna do “eles” no título, ainda são retomados pelo pronome “los”, na forma verbal “mandá-los” e na construção “os três”.

Exemplo 5

Saia de bolinhas, colete preto e cabelos presos, Madonna estava mais para a santa Evita que para a demoníaca *material girl* quando desembarcou em Buenos Aires, no sábado 20. A tática usada pela pop star era para aplacar um pouco os ânimos argentinos, mas não deu muito certo: escalada pelo diretor Alan Parker para viver no cinema o papel de Eva Perón (1919-1952), a estrela americana vem enfrentando a ira dos peronistas. Ela foi recebida com pichações e bombardeada pela imprensa. Tentando contornar a situação, Madonna foi logo dizendo que estava em missão de paz.

(ANTUNES, 2005, p. 97).

O texto do exemplo 5 se refere a uma cantora famosa. Observe que o nome dela aparece logo na primeira linha; todavia, esse nome só é repetido na última linha. De fato, uma importante função da coesão é justamente evitar repetições que deixariam a leitura cansativa. Assim sendo, várias palavras e expressões substituem o nome da cantora. Você poderia relacioná-las?



1. Releia o exemplo 5 e preencha o quadro a seguir com as expressões que substituem a palavra-chave do texto.

Palavra-chave:				
<i>material girl</i>				

É interessante ressaltar que o recurso da substituição ao nome da cantora oferece ao leitor mais elementos acerca da pessoa em questão. Isso torna o texto mais informativo.

A essa altura da aula, você já deve ter percebido que a coesão textual se concretiza de diferentes formas. Vejamos algumas:

- a) substituição de uma palavra de sentido mais geral por outra mais específica (“mãe” – “baleiona”);
- b) substituição de palavras por um pronome (“Kaká”, “Zé Roberto” e “Ronaldinho Gaúcho” – “que”; “Galvão Bueno”, “Falcão” e “Arnaldo César Coelho” – “eles”, “los”);
- c) substituição de uma palavra por uma expressão descritiva (“Madonna” – “pop star”).

Essas são as formas mais comuns de estabelecer a coesão por substituição. Há outras, porém. Você já percebeu que até omitindo a palavra anteriormente explicitada é possível fazer a retomada dela? Vejamos como isso é possível.

Retomada por elipse

Trata-se de um mecanismo coesivo que consiste no apagamento de um termo da frase que pode ser facilmente retomado pelo contexto. A elipse textual é indicada pelo símbolo ϕ .

Exemplo 6

DAS TRAVES PARA AS GALERIAS

O treinador de futebol e ex-goleiro Emerson Leão vem arrematando obras de arte em leilões internacionais há algum tempo. Mas fica na retranca quando lhe perguntam o que anda comprando. Duas semanas atrás, sem alarde, o técnico abriu a carteira no leilão da Sotheby's, em Nova York: levou o quadro Carne à la Taunay, pintado por Adriana Varejão. Pagou pela obra 108 mil dólares (o preço mínimo era 70 mil dólares). A artista carioca tem obra nos acervos da Tate Modern e do Guggenheim – e agora também na coleção do ex-técnico do Corinthians.

(VEJA, jun. 2007).

Observe que o nome de Emerson Leão aparece na primeira linha e, em seguida, é omitido algumas vezes: “Mas ϕ fica na retranca [...]”; “[...] ϕ levou o quadro [...]”; “ ϕ Pagou [...]”. A essa omissão é dado o nome de elipse.

Para ser eficiente, esse recurso precisa ser recuperável pelo leitor por meio da articulação dos elementos do texto. Releia o exemplo 6 e constata que a elipse é, então, uma falta que não faz falta.

Coesão por repetição

Leia o período a seguir, escrito por Millôr Fernandes.

Nunca **tantas** pessoas, em **tantos** veículos, trafegaram em **tantas** vias e **tantas** direções com **tanta** velocidade, indo a **tantos** lugares, pra voltar logo tão arrependidas.

Repetir palavras nem sempre é problemático. A repetição pode ser um recurso significativo. No caso do período escrito por Millôr Fernandes, percebe-se a intenção de repetir o pronome indefinido “tantas” (e suas variações: “tantos”, “tanta”), associá-lo ao advérbio “tão” e, assim, produzir dois efeitos: um sonoro (aliteração) e outro semântico (a ênfase na intensidade). Esse recurso é especialmente usado em alguns gêneros, tais como anúncios publicitários, provérbios, poemas.

Coesão pela associação de sentido entre as palavras

Veja a chamada de capa da revista Veja, em 30 de maio de 2007.

NAVALHA NA CARNE

O **fio** das operações anticorrupção já **cortou** Zuleido e Rondeau e agora chega perto do **pescoço** de Renan Calheiros, presidente do Senado.

Observa-se que as palavras “fio”, “cortou” e “pescoço” mantêm a unidade do texto, uma vez que há uma aproximação de sentido entre essas palavras. Pode-se dizer que elas estão enlaçadas ao sentido principal do texto.

Claro que, nesse texto, elas adquirem um sentido figurado, pois o título “Navalha na carne” é o nome figurativo de uma das operações realizadas pela Polícia Federal no Brasil.

Percebe-se, então, que a escolha de palavras que farão parte de um texto não é aleatória. Ela é guiada pelo assunto (tema), e as palavras são unidas em torno de um eixo condutor.



1. Utilizando os recursos de coesão por substituição, modifique os elementos repetidos, quando necessário:

a) O Brasil vive uma guerra diária sem trégua. No Brasil, que se orgulha da índole pacífica e hospitaleira do povo do Brasil, a sociedade organizada ou não para esse fim promove a matança impiedosa e fria de crianças e adolescentes. Pelo menos sete milhões de crianças e adolescentes, segundo estudos do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), vivem nas ruas das cidades do Brasil.

b) A poesia, às vezes, impõe-se por sua própria força. Mesmo quem nunca leu Carlos Drummond de Andrade sabe que Carlos Drummond de Andrade é um grande poeta. Carlos Drummond de Andrade marcou não só a literatura brasileira, mas também a vida cotidiana de muitas pessoas com suas crônicas publicadas no Jornal do Brasil. A poesia de Carlos Drummond de Andrade também se preocupou com nossa vida cotidiana. Nesses momentos, a poesia de Carlos Drummond de Andrade nos faz refletir sobre sentimentos advindos de certos fatos que, ditos de outra forma, não nos teriam tocado tanto.

(Veja, jul. 2002).

Coesão sequencial

A coesão sequencial é responsável pela sequenciação entre as partes do texto, utilizando palavras que se interrelacionem. Ela se subdivide em coesão por conexão e por sequenciação. Vejamos cada uma.

Coesão por conexão

A conexão se dá por meio de conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais. Em outras palavras, podemos afirmar que esses conectores são palavras ou expressões responsáveis pela criação de relações de sentido entre as partes do texto.

Exemplo 7

O Presidente Lula sancionou o acordo de unificação ortográfica, por isso o Brasil se prepara para a entrada em vigor do projeto. Embora previsto um período de adaptação (até 2012), o governo já avisou que só comprará livros didáticos e de referência que atendam à nova ortografia.

O acordo simplificou algumas regras, mas estabeleceu complicações antes inexistentes. Um exemplo é o de algumas grafias que, anteriormente, não geravam dúvidas, mas foram tragadas pela rede de mudanças a serem implantadas nos nove países que falam Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, Timor Leste e São Tomé e Príncipe.

O acordo simplificou algumas regras, mas estabeleceu complicações antes inexistentes. Um exemplo é o de algumas grafias que, anteriormente, não geravam dúvidas, mas foram tragadas pela rede de mudanças a serem implantadas nos oito países que falam Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Portugal,

Timor Leste.

A maior dúvida, porém, está no uso do hífen. Muitas regras e poucas explicações em um ano que promete ser marcado por muitas mudanças no Brasil e no mundo.

(REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, 2008, p. 14).

Timor Leste

Embora também se fale português em Macau, essa localidade não foi inserida na enumeração devido a não se tratar de um país, mas de uma Região Administrativa Especial da República Popular da China.

Você percebeu a existência de conectivos entre as informações do texto que acabamos de ler? São exemplos deles: “por isso”, “embora”, “que”, “mas”, “porém”, “e”.

Além de ligar as partes do texto, esses conectivos estabelecem certa relação de sentido (causa, concessão, finalidade, conclusão, contradição, condição) entre elas.

No texto lido, temos o conector “por isso” estabelecendo uma relação de explicação; o termo “embora” introduzindo uma ideia de concessão; a conjunção “e” adicionando o termo “(livros) de referência” ao anteriormente explicitado “livros didáticos”; o conector “mas” estabelecendo uma relação de oposição... Há outros elementos coesivos e, portanto, outras relações no texto do exemplo 7. Juntos, eles ajudam a garantir a esse texto a unidade de sentido desejada.

Vejamos, agora, uma lista dos principais conectores e das principais relações semânticas estabelecidas por eles.

Adição: e, nem, não só... mas também, tanto como, além de, além disso...

Adversidade: mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, contudo...

Alternância: ou, ou...ou, quer...quer...

Causa: porque, como, desde que, contanto que, a menos que, sem que, a não ser que...

Condição: se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, a não ser que...

Concessão: embora, mesmo que, ainda que, posto que, apesar (de) que, por mais que, conquanto...

Conclusão: portanto, logo, por conseguinte...

Comparação: como, tanto...como, tanto...quanto, mais...(do)que, tão...quanto...

Consecução: tão que, tanto...que...

Conformidade: conforme, segundo, como...

Explicação: porque, porquanto, pois, que...

Finalidade: para, a fim de, para que, a fim de que...

Proporção: à proporção que, à medida que, quanto mais...tanto mais...

Tempo: quando, enquanto, mal, assim que, logo que....



Praticando...

4

1. Relacione as informações das colunas da direita e da esquerda de forma a construir um período. A seguir, explicita a relação semântica estabelecida. Observe o exemplo.

(A) Não confio em Mariazinha. Não sei... () ...porém não se deixou abater.

(B) O combustível está no fim... () ...embora tenha tentado muito.

(C) Tire a roupa do varal... (A) ...nem quero saber da vida dela.

(D) Pedro não venceu... () ...se pudesse ter outra vida.

(E) Não consegui guardar segredo... () ...que a chuva está chegando.

(F) Ela seria feliz... () ...portanto, temos de abastecer.

A – Não confio em Mariazinha. Não sei nem quero saber da vida dela. (adição)

B – _____

C – _____

D – _____

E – _____

F – _____

Coesão por sequenciação

Esse mecanismo revela-se pelo uso de partículas que estabelecem uma sequência entre as partes do texto. Vamos ver se isso é compreensível por meio da leitura do exemplo a seguir.

Exemplo 8

A dita “Era da Televisão” é, relativamente, nova. Embora os princípios técnicos de base sobre os quais repousa a transmissão televisual já estivessem em experimentação entre 1908 e 1914, nos Estados Unidos, no decorrer de pesquisas sobre a amplificação eletrônica, somente na década de vinte chegou-se ao tubo catódico, principal peça do aparelho de tevê.

Após várias experiências por sociedades eletrônicas, tiveram início, em 1939, as transmissões regulares entre Nova Iorque e Chicago, mas quase não havia aparelhos particulares. A guerra impôs um hiato às experiências. A ascensão vertiginosa do novo veículo deu-se após 1945.

No Brasil, a despeito de algumas experiências pioneiras de laboratório (Roquete Pinto chegou a interessar-se pela transmissão da imagem), a tevê só foi mesmo implantada em setembro de 1950, com a inauguração do Canal 3 (TV Tupi), por Assis Chateaubriand.

Exemplo adaptado de: <<http://acd.ufrj.br/~pead/tema09/coesaogramatical.html>>.

Os sequenciadores podem marcar a progressão temporal, conforme ocorre no texto do exemplo 6: “1908 e 1914”, “década de vinte”, “1939”, “após 1945”, “setembro de 1950”. Porém, também são chamados de sequenciadores os elementos que marcam a ordenação espacial (atrás, à esquerda, à direita, em frente) e os que especificam a ordem dos assuntos (em primeiro lugar, em seguida, na sequência, por fim).

Coesão por campo lexical

A coesão por campo lexical é um recurso que se compreende pela análise de um conjunto de palavras e expressões que convergem para a construção de um só cenário (e, portanto, uma unidade de sentido) em um texto. Expliquemos melhor esse recurso por meio da análise do exemplo 7.

Exemplo 9

Houve um **acidente grave** na estrada. Apesar de **ambulâncias, médicos e enfermeiros** se fazerem presentes, foi alto o número de **mortos**. Segundo informações não oficiais, vários hospitais da região receberam **os feridos**.

Observe que as palavras “acidente”, “ambulâncias”, “médicos”, “enfermeiros”, “mortos”, “feridos”, interrelacionadas, oferecem ao leitor pistas para que ele construa o cenário de um “acidente grave”. Logo, podemos afirmar que essas palavras fazem parte de um mesmo campo lexical.

Saber articular um texto por meio de mecanismos de coesão não é suficiente para assegurar a coerência ou para garantir que o texto seja bem sucedido. Entretanto, o domínio desses mecanismos já expressa que o autor tem algum conhecimento do processo de coerência: objeto de estudo de nossa próxima aula.



1. Utilize-se de conectores para articular as frases de cada bloco abaixo em um só período.
 - a) O fogo é, paradoxalmente, um importante regenerador de matas naturais. (idéia principal)

O fogo destrói a matéria orgânica necessária à formação do humo do solo. (adversidade em relação à oração principal)

O fogo elimina o excesso de material combustível acumulado no chão. (causa em relação ao 1º item).

b) As plantas não eram exatamente iguais às atuais. (ideia principal)

As condições ambientais da Terra eram outras. (tempo em relação à oração principal)

Parentes distantes das plantas de hoje embelezavam a paisagem. (adversidade em relação ao 1º item).

Leituras complementares

O aprimoramento de seus conhecimentos depende das leituras que você faz. Nesse sentido, em relação à coesão textual, sugerimos que você leia as lições 30 e 31 do livro de Platão e Fiorin (1991). Essa obra oferece exposição didática, exemplos comentados e exercícios interessantes.

Outra sugestão é a de acessar a seguinte página eletrônica: <<http://www.graudez.com.br/redacao/coesao.html>>. Esse site apresenta informações claras e objetivas sobre a coesão textual. Mostra que a coesão é uma ligação entre as várias partes do texto, ou seja, o entrelaçamento significativo entre declarações e sentenças.



Resumo

Nesta aula, estudamos um importante recurso de textualidade: a coesão textual. Vimos que a coesão pode contribuir para que um texto seja entendido como uma unidade de sentido, uma vez que são os elementos coesivos responsáveis pela articulação das partes do texto. Estudamos também os mecanismos de coesão por substituição, por repetição, por associação de sentido entre as palavras, por sequenciação e por campo lexical.



Autoavaliação

1. Colocando em prática o que você aprendeu, tente estabelecer o sentido do texto abaixo. Para tanto, você terá de ordená-lo, ou seja, acrescente entre parênteses o número do parágrafo a que corresponde cada um dos quatro grupos abaixo. Essa ordenação garantirá ao texto as relações coesivas adequadas e, portanto, a unidade de sentido que se almeja.

() A possibilidade de retomar crescimento acelerado, com juros muito mais baixos e com firme elevação da taxa de investimento, pode abrir novas perspectivas para tal crescimento.

() Não há no mundo sistema socioeconômico tão desigual, com nível de renda *per capita* semelhante ao nosso: o crescimento pífio produziu mobilidade social descendente, queda do emprego formal e explosão da informalidade.

() Mas se um crescimento rápido viabiliza a expansão da renda e do emprego formal, como é sabido pela nossa experiência nos anos 70, ele não garante a distribuição mais abrangente de benefícios.

() Isso, combinado com a sustentação de juros reais elevadíssimos no circuito da dívida pública, agravou ainda mais a concentração de renda (tornando efêmeros os ganhos distributivos da estabilidade monetária).

(Luciano Coutinho - *Crescer, mas com eqüidade*).

A ordem obtida foi:

a) (1) (3) (4) (2)

b) (1) (4) (3) (2)

c) (2) (1) (4) (3)

d) (2) (1) (3) (4)

e) (3) (1) (4) (2)

Referências

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

COUTINHO, Luciano. Crescer, mas com eqüidade. **Folha de S. Paulo**, 19 fev. 2006.

KOCH, Ingedore. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

REVISTA LÍNGUA PORTUGUESA, Ano III, n. 38, p.14, dez. 2008.



Ministério
da Educação

